



Segurança

Operação Verão faz mortes por PMs mais do que dobrarem em São Paulo

— Foram 179 registros no 1.º trimestre, ante 75 no mesmo período de 2023; é o maior número em quatro anos e retoma índices anteriores aos da adoção de câmeras corporais

ITALO LO RE

As mortes cometidas por policiais militares de São Paulo em serviço mais do que dobraram no primeiro trimestre deste ano, atingindo o maior patamar desde 2020, segundo dados da Secretaria da Segurança Pública (SSP). Foram 179 ocorrências de janeiro a março, aumento de 138,67% em relação aos 75 casos registrados no mesmo período de 2023.

O começo do ano foi marcado pela Operação Verão, cuja terceira fase foi deflagrada pela gestão Tarcísio de Freitas (Republicanos) em fevereiro após a morte de um soldado da Rota. Ao menos 56 pessoas foram mortas nos quase dois meses de ação, e houve várias acusações de excessos.

Chefiada por Guilherme Derrite, a SSP afirmou, em nota, que mantém investimento contínuo na capacitação dos PMs, na aquisição de equipamentos de menor potencial ofensivo e na implementação de políticas públicas visando à

redução da letalidade. Recentemente, Tarcísio prometeu ampliar o programa de câmeras corporais.

MAIOR PATAMAR DESDE 2020.

Segundo dados da secretaria, as mortes por PMs em serviço no primeiro trimestre alcançaram o maior patamar para o período desde 2020, quando foram relatados 218 casos de janeiro a março. No mesmo recorte de 2021, foram 162. Já em 2022, houve 74.

Os começos dos dois primeiros anos da gestão Tarcísio, portanto, rompem uma tendência de queda nas mortes por policiais nos últimos anos. Além da Operação Verão, no fim do ano passado ocorreu a Operação Escudo, também no litoral, cuja primeira fase resultou em 28 mortes.

“É o resultado de uma política de segurança que não tem gestão, não tem controle. E que aposta simplesmente em operação de maneira relativamente desordenada”, disse Rafael Rocha, coordenador de projetos do Instituto Sou da



A Operação Verão, no litoral de SP, deixou pelo menos 56 mortos

Paz. Ele destaca que as mortes cometidas neste ano colocam o Estado de volta a índices de letalidade pré-câmeras (lançadas em 2020, na gestão do então governador João Dória).

CAPITAL. Na capital paulista, a alta de casos também foi expressiva. Foram 77 registrados de janeiro a março deste ano, ante 33 no mesmo período de 2023 – um crescimento de 133%. Já as mortes cometidas por PMs de folga tiveram pou-

ca oscilação tanto no Estado quanto na cidade de São Paulo.

Segundo a SSP, os programas de formação para o efetivo são constantemente atualizados, e comissões especializadas são designadas para analisar e aprimorar os procedimentos, bem como para revisar os treinamentos. “As forças de segurança do Estado são instituições legalistas que operam estritamente dentro de seu dever constitucional, seguindo protocolos operacionais rigo-

rosos. As mortes decorrentes de intervenção policial (M-DIP) são consequência da reação de criminosos contra a ação policial”, afirmou. “A decisão pelo confronto parte sempre do suspeito, colocando em risco tanto a vida dos policiais quanto a da população em ge-

Justificativa do governo Segundo SSP, mortes em decorrência de ação de PMs são consequência da reação de criminosos

ral. Todas as ocorrências são rigorosamente investigadas pelas Polícias Civil e Militar, com o acompanhamento do Ministério Público e do Poder Judiciário. As Corregedorias também estão à disposição para apurar quaisquer denúncias contra seus agentes.”

Questionada, a pasta não comentou o efeito da Operação Verão na alta de mortes. Em outras ocasiões, o governo negou irregularidades e disse investigar os casos. ●

Acidente com morte

Justiça torna motorista de Porsche réu, mas nega 3º pedido de prisão

A 1.ª Vara do Tribunal do Júri de São Paulo tornou réu o empresário Fernando Sastre de Andrade Filho, de 24 anos, por homicídio doloso qualificado e lesão corporal gravíssima, em razão de um acidente há um mês, quando dirigia um Porsche na Avenida Salim Farah Maluf, zona leste de São Paulo. A Justiça, porém, negou o terceiro pedido de prisão do empresário. A Promotoria havia defendido a custódia preventiva para evitar que ele influenciasse testemunhas. Segundo o Ministério Público, Andrade Filho já adotou tal conduta nas investigações.

O juízo não viu tal risco. Ao longo do inquérito, a Polícia Civil pediu outras duas vezes a

prisão do empresário, e a Justiça também negou.

Jonas Marzagão e Elizeu Soares de Camargo Neto, advogados de Andrade Filho, disseram que vão examinar a denún-

Detenção rejeitada Justiça não viu risco de que acusado influenciasse testemunhas, como argumentou a Promotoria

cia para depois se manifestar. Quando a acusação foi oferecida, disseram que não se manifestariam pois “os autos estão em segredo de Justiça”.

DENÚNCIA. Segundo a denún-

cia do MP, Andrade Filho ingeriu álcool em dois estabelecimentos antes de dirigir e “optou por assumir o risco” de um eventual acidente, considerando que a namorada e um casal de amigos tentaram dissuadi-lo de dirigir. A acusação aponta que o empresário dirigia a 156 km/h na avenida da zona leste de São Paulo.

O acidente causou a morte do motorista de aplicativo Orinaldo da Silva Viana, de 52 anos, cujo Sandero foi atingido pelo Porsche de Andrade Filho. O amigo do acusado, que estava no banco do carona, ficou dez dias na UTI e perdeu o baço. Na ocasião, a mãe de Andrade Filho esteve no local do acidente e PMs que atendiam a ocorrência permitiram que ele deixasse o local com ela para ir a um hospital, sem ter feito teste de bafômetro. Quando foram ao hospital para realizar o teste, os PMs descobriram que ele não havia ido para lá. ●PEPITA

ORTEGA

Em Cumbica

Presos 18 passageiros com droga no estômago

A Polícia Federal (PF) prendeu 18 pessoas em flagrante por tráfico internacional de drogas no Aeroporto Internacional de Guarulhos, na Grande São Paulo, entre segunda-feira e ontem. Os detidos, segundo a corporação, estavam tentando deixar o País com drogas no estômago. Não foi informado para quais países os suspeitos pretendiam viajar.

“A ação contou com o uso de scanner corporal para detecção da droga no estômago dos passageiros suspeitos, que foram encaminhados à Polícia Federal para a lavratura dos procedimentos criminais e depois ao hospital para expelir de forma segura o entorpecente engolido”, disse a PF, em nota.

As prisões, que contaram com o apoio da Guarda Civil Municipal de Guarulhos, ocor-

reram como parte da Operação No Fly, que visa a reprimir a ação de passageiros que ingerem cápsulas de drogas para levá-las ao exterior. De acordo com a PF, os “mulas” – como são conhecidos os aliados pelo tráfico para levar drogas ao exterior – foram levados a um hospital para expelir de forma segura o entorpecente engolido após terem sido autuados.

Ainda segundo a PF, 53 prisões em flagrante desse tipo foram feitas até o momento em 2024, número cerca de 20% maior comparado às 44 prisões ocorridas em 2023. Em 2022, ocorreram sete prisões e, em 2021, apenas uma. “O objetivo também é identificar todos os traficantes envolvidos no esquema criminoso, mantendo o aeroporto como um local seguro.” ●RENATA OKUMURA